

A AÇÃO COLABORATIVA COMO PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Thaís Helena Buzzato de Araújo, Eugenio Maria de França Ramos, Letícia Giuliana Paschoal, Egle Pessoa Bezerra, Bernadete Benetti. – Educação – Geografia – Departamento de Educação – Instituto de Biociências – Campus Rio Claro.¹

O Centro de Educação Continuada em Educação Matemática Científica e Ambiental (CECEMCA – UNESP), um dos centros integrantes da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, projeto coordenado e financiado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB-MEC), tem como um de seus objetivos a formação contínua de professores pautada na perspectiva da ação colaborativa e do professor reflexivo.

Segundo essa perspectiva, o profissional tomaria sua própria prática como ponto de reflexão, contrapondo a idéia da racionalidade técnica, segundo a qual os professores agiriam segundo um conjunto de técnicas ou orientações preestabelecidas. A *racionalidade técnica* pauta a maioria dos processos de formação

... é uma epistemologia da prática derivada da filosofia positivista, construída nas próprias fundações da universidade moderna, dedicada a pesquisa ... [segundo a perspectiva da racionalidade técnica] os profissionais são aqueles que solucionam problemas instrumentais, selecionando os meios técnicos mais apropriados para propósitos específicos (...) através da aplicação da teoria e da técnica derivados de conhecimentos sistemáticos, de preferência científico. (SCHÖN, 2000: 15)

Entretanto na prática educacional não se observam regularidades que poderiam ser resolvidas a partir da aplicação de algoritmos ou fórmulas, assim *quando um profissional reconhece uma situação como única não pode lidar com ela apenas aplicando técnicas derivadas de sua bagagem de conhecimento profissional* (SCHÖN, 2000: 17).

A prática educacional comporta momentos de incerteza e singulares, que escapam à racionalidade técnica, e que caracterizam fundamentalmente a profissão docente. São essas zonas e momentos de incerteza, espaços e tempos de ação docente real, que precisam ser considerados na formação do professor. Nestes momentos o professor reflete sobre sua prática e toma decisões, baseadas em sua formação e em seu conhecimento da prática. O que temos observado é que a reflexão do professor normalmente se dá de forma assistemática e, muitas vezes, restrita a seu âmbito individual.

No trabalho do CECEMCA procuramos construir formas de ação que considerem essa situação, entendendo que a formação continuada não se restringe a focalização no acúmulo de novos conhecimentos. O oferecimento de novos conhecimentos, e seu eventual acréscimo à bagagem do professor, não implica em mudança efetiva da prática educacional. Para enfrentar essa discussão teórica optamos por aprofundar os estudos sobre o conceito de *professor reflexivo*, com o uso de narrativas.

Essas concepções isoladas, entretanto, não implicam na mudança pretendida. As reflexões e as narrativas ampliam-se para a formação se consideradas numa perspectiva de colaboração

... muito além de simples intercâmbios de ‘truques e receitas’ pois insere-se em uma lógica de resolução de problemas que recorre à criatividade e à participação de cada um (...). a idéia do outro, retomada e adaptada, pode ser mais eficaz do que uma longa busca solitária, que se pode aprender e desenvolver cada um por si e também todos juntos. (THURLER, 2002: 104).

A idéia de *professor reflexivo* defende que esse profissional reflita sobre as suas ações dentro e fora da sala de aula. Assim sendo, é necessário que ele não reproduza apenas o que sabe, mas tenha criatividade para formar opiniões diversas a sua prática de ensino, construídas a partir de sua reflexão (ALARCAO, 2004).

Contudo, é preciso que o professor tenha condições para isso e que essa reflexão não ocorra de maneira isolada, para não incorrer num *praticismo* e *individualismo*.

Nesse sentido, ao pautar as ações do Centro nessa perspectiva do professor reflexivo e da ação

¹ Trabalho financiado pelo Ministério de Educação do Brasil (MEC).

colaborativa buscamos proporcionar condições para que o professor reflita sobre suas práticas pedagógicas e, a partir disso, possa reelaborá-las de modo a efetivar alterações significativas.

Nessa perspectiva o uso de registro reflexivo constitui instrumento importante, uma vez que, dentro de uma dinâmica pautada na coletividade, o relato e a troca de experiências, subsidiam e contribuem para a construção do conhecimento do professor e para a re-significação de sua prática educativa.

A mediação feita pelos registros permite a apropriação da trajetória de vida, tanto em termos individuais quanto coletivos. O registro – a reflexão feita pelo professor – pode “armazenar informações da realidade, do objeto em estudo, para poder refletir sobre ele, pensá-lo assim e apreendê-lo, transformá-lo, construindo o conhecimento antes ignorado” (FREIRE, 2003: 41). No registro escrito estão presentes “operações mentais, intelectuais de classificação, ordenação, análise, obriga a objetivar e sintetizar: trabalhar a construção da estrutura do texto, a construção do pensamento” (FREIRE, 2003: 43).

Para que se tornem ricos instrumentos de análise e reflexão os relatos devem conter não apenas os fatos, mas também o contexto físico, social e emocional do momento. A reflexão é algo inerente a cada um de nós, e não há modelos da reflexão. Cada um possui um método, uma prática para realizar seu registro. Segundo Freire “... o importante é que a reflexão seja um instrumento dinamizador entre teoria e prática” (2003: 39). Por isso, não basta apenas pensar e refletir é preciso que tal reflexão leve o profissional a uma ação transformadora, fazendo-o pensar sobre os seus desejos, vontades, histórias...

Ao pautarmos o trabalho de formação continuada na perspectiva reflexiva e colaborativa temos clareza que a reflexão não é um procedimento que resolverá todos os problemas, de desenvolvimento e valorização dos professores, o que inclui melhoria nas condições de trabalho, uma melhor remuneração e a sua prática dentro da sala de aula.

Consideramos que a Formação Continuada, por meio do registro e da reflexão, oferece aos educadores possibilidades concretas de ampliar conhecimentos, rever o que sabe e o que ainda necessita conhecer, para aprofundar seu estudo teórico e aperfeiçoar sua prática.

Referências:

- ALARCÃO, I. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, M. Observação, registro, reflexão. Instrumentos metodológicos I. Série Seminários. Espaço Pedagógico, 3ª ed., 2003.
- SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- THURLER, M. G. O desenvolvimento profissional dos professores: novos paradigmas, novas práticas in PERRONOU et alli. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: ARTMED, 2002.